



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Comparação da riqueza de espécies de aves amazônicas entre floresta primária e secundária
Autor	FÁBIO OLIVEIRA DA SILVA STEFFENS WOOD
Orientador	GONCALO NUNO CORTE REAL FERRAZ DE OLIVEIRA

COMPARAÇÃO DA RIQUEZA DE ESPÉCIES DE AVES AMAZÔNICAS ENTRE FLORESTA PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA

Aluno: Fábio Wood

Orientador: Gonçalo Ferraz

Este trabalho compara a riqueza de espécies de aves entre floresta amazônica primária e secundária após 25 anos de recuperação, ajudando a elucidar qual a janela temporal necessária para que uma área desmatada deste bioma apresente novamente a riqueza de espécies original. Estas informações são importantes para estimar o nível de dano ambiental causado pelo desmatamento de floresta primária em termos de reversibilidade. Buscamos estimar a riqueza de espécies de aves ao longo do tempo amostral separadamente para cada tipo de floresta. Utilizamos dados amostrados na área do *Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais* (PDBFF), 60 km ao Norte de Manaus (AM), coletados pelo Laboratório de Biologia de Populações, cujos resultados de identificação automatizada indicam a probabilidade de registro de cada uma de 62 espécies de aves amazônicas, sendo 22 típicas de floresta secundária, em 656.976 cortes de um minuto de gravação obtidos em 214 sítios, os quais foram agrupados em floresta primária e secundária. Os dados foram processados no ambiente R, onde foram submetidos a um modelo hierárquico Bayesiano de ocupação de sítios que estima a riqueza de espécies através de um algoritmo de ampliação de dados. Obtivemos dez estimativas de riqueza, sendo uma para cada tipo de floresta para cada um dos cinco anos amostrados. Foram obtidos valores menores de riqueza de espécies para floresta primária em relação à floresta secundária em todos os cinco anos de amostragem. Todos os valores de riqueza de espécies obtidos para floresta primária apresentam variância muito menor do que os valores obtidos para floresta secundária. Os valores obtidos para floresta primária também apresentam maior estabilidade ao longo dos cinco anos amostrados quando comparados com os valores para floresta secundária.